



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**CARMEM ROCHA VARGES
EMANUELLE FERRAZ CANGUÇU
WHAMYLA NADIESKA DE ARAÚJO OLIVEIRA**

**VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE
ARACATU – BA: ANÁLISE COMPARATIVA FRENTE A PANDEMIA DE COVID-
19 ENTRE 2017 E 2022**

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2022**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**CARMEM ROCHA VARGES
EMANUELLE FERRAZ CANGUÇU
WHAMYL NADIESKA DE ARAÚJO OLIVEIRA**

**VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE
ARACATU – BA: ANÁLISE COMPARATIVA FRENTE A PANDEMIA DE COVID-
19 ENTRE 2017 E 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado Centro Universitário UniFTC,
Unidade Vitória da Conquista, como
requisito obrigatório para obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

Professor (a): Prof^a. MS.c. Adriana da
Silva Miranda

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2022**

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE ARACATU – BA: ANÁLISE COMPARATIVA FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE 2017 E 2022

Carmem Rocha Varges¹
Emanuelle Ferraz canguçu²
Whamyla Nadieska de Araújo Oliveira³
Adriana da Silva Miranda⁴

RESUMO

A influenza é conhecida como uma doença respiratória com altos índices de morbidade e mortalidade. Diante do cenário pandêmico causado pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, objetivou-se analisar os índices vacinais da influenza em idosos, com o intuito de identificar diferenças ao decorrer dos períodos e proporcionar a conscientização a respeito da importância da vacinação para obtenção de uma vida mais saudável. Realizou-se um levantamento quantitativo com dados vacinais entre os anos de 2017 e 2022, através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, mais especificamente com o acesso ao Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações. Para a análise dos dados empregou-se figuras demonstrativas (gráfico e tabela) organizadas conforme seus decorrentes períodos. Ao analisar as informações coletadas percebe-se um aumento da cobertura vacinal nos anos de 2020 e 2021, onde a temporada pandêmica tornou-se presente e os casos de COVID em alta. Em 2022 ocorreu uma baixa no alcance da cobertura vacinal, tornando-a menor em relação a alguns anos anteriores. Através desses resultados, foi possível comparar os índices e identificar as possíveis causas de suas variações. Importante enfatizar que o profissional farmacêutico com seu amplo conhecimento em diversas áreas da saúde, atua diretamente no combate de diversas doenças, evidenciando uma grande capacidade de melhorar as taxas vacinais.

Palavras-chave: Idosos. Vírus da Influenza. COVID-19.

INFLUENZA VACCINATION IN THE ELDERLY IN THE MUNICIPALITY OF ARACATU – BA: COMPARATIVE ANALYSIS AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC BETWEEN 2017 AND 2022

ABSTRACT

Influenza is known as a respiratory disease with high rates of morbidity and mortality. In view of the pandemic scenario caused by the new SARS-CoV-2 Coronavirus, the objective was to

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), carminharocha21@gmail.com.

²Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), emanuelle.ferraz76@outlook.com.

³Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), nadieska_nadieska@hotmail.com.

⁴Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), Nutricionista, asmiranda.vic@ftc.edu.br.

analyze the influenza vaccine rates in the elderly, with the aim of identifying differences over time and raising awareness about the importance of vaccination to obtain a healthier life. A quantitative survey was carried out with vaccination data between the years 2017 and 2022, through the information technology department of the Brazilian Unified Health System, more specifically with access to the Information System of the National Immunization Program. For data analysis, demonstrative figures (chart and table) were used, organized according to their resulting periods. When analyzing the collected information, an increase in vaccination coverage can be seen in the years 2020 and 2021, when the pandemic season became present and cases of COVID on the rise. In 2022, there was a drop in the scope of vaccination coverage, making it smaller compared to some previous years. Through these results, it was possible to compare the indices and identify the possible causes of their variations. It is important to emphasize that the pharmaceutical professional, with his extensive knowledge in several areas of health, acts directly in the fight against several diseases, showing a great capacity to improve vaccination rates.

Keywords: Elderly people. Influenza virus. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A influenza é uma doença respiratória infecciosa com alta morbidade e mortalidade, sobretudo em alguns grupos de riscos, como idosos. Embora a eficácia das vacinas apresente grande variedade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) do Brasil preconizam a vacinação anual, antepondo determinados grupos, como aqueles com 60 anos ou mais (FIGUEIREDO, 2016; SOARES, 2021).

Estudos apontaram que para os idosos as doenças respiratórias, principalmente a infecção causada pelo vírus da influenza e suas complicações, têm sido importante causa de internação e óbito nas últimas décadas, particularmente nas faixas etárias mais

avançadas (UPSHUR; KNIGHT; GOEL, 1999; BACURAU; FRANCISCO, 2019). Diante de tal fato, Desai, Zhang e Hennessy (2000) recomendaram que todos os idosos precisariam se vacinar anualmente contra a gripe (MOURA, 2013).

A OMS, desde 1999, realiza campanhas nacionais de vacinação contra influenza, objetivando a regularização do contexto vacinal frente às condições vulneráveis de origem imunológica (ANTUNES *et al.*, 2015; AZAMBUJA *et al.*, 2020).

O termo “vacina” originou-se do nome varíola vaccinae, pois a primeira vacina tinha material protetor oriundo da vaca. É considerada como primeira vacina a inoculação feita por Edward Jenner em 1796, do líquido coletado de uma vesícula de varíola da mão de uma ordenhadora em um garoto de 8 anos, tendo como finalidade promover uma resposta imune para protegê-lo contra a varíola. Seis semanas depois, para certificar a eficácia do procedimento, Jenner inoculou diversas vezes o pús de varíola humana nos braços do menino vacinado, sem que o mesmo contraísse a doença (VIEIRA, 2011; GUGEL *et al.*, 2021).

A vacina influenza é preparada cinco a seis meses antes do início da temporada de gripe, com componentes diferentes todos os anos, por causa da mutação da estrutura do vírus. Sua aplicação é realizada antes do começo do inverno, nos diversos países (ALMEIDA *et al.*, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2017). Por se tratar de uma gripe considerada pandêmica e de risco contínuo, a OMS considera a influenza como um problema de saúde pública e sustenta a hipótese de que a vacinação é a melhor estratégia disponível para prevenção da doença e minimização de suas complicações, além de apresentar melhor relação custo-benefício (SOUZA, 2022).

A vacinação se tornou um assunto de extrema relevância frente à pandemia do COVID-19 (LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021). Diante da pandemia, vale lembrar que as pessoas podem estar céticas quanto à adesão às vacinas, pois ao mesmo tempo em que aconselha-se evitar aglomerações para impedir a exposição substancial ao SARS-CoV-2 observa-se o público alvo em longas filas nos postos de saúde (MENEZES *et al.*, 2021).

Dentro do exposto, é válida a averiguação de como essa nova era afetou os índices de vacinação de outras doenças, como a influenza. Alguns fatores podem interferir nesse cenário: receio dos efeitos colaterais provocados, contraindicação médica, desconhecimento de seus benefícios, etc (MENEZES *et al.*, 2021). A vacinação de maior parte da população contribui para impedir coinfeções virais, facilitando o diagnóstico da doença e diminuindo a sobrecarga de serviços (CASTRO *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que a imunização contra gripe se torna de suma importância para os idosos, visto que eles estão propícios aos quadros mais graves da doença (SANTANA, 2014; SÁ, 2021). Tornando assim, bastante necessária a precaução contra coinfeção de ambos os vírus nesse grupo de risco. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi avaliar os índices de vacinação contra influenza em idosos segundo o contexto da covid-19, na cidade de Aracatu – BA, comparando-os com anos anteriores a pandemia.

METODOLOGIA

Para a realização desse projeto foi realizada uma abordagem quantitativa, que visa comparar os índices vacinais antes e durante o período pandêmico da Covid-19, podendo analisar se há aumento ou diminuição da vacinação contra Influenza no município. Os dados da pesquisa foram coletados através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), através do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), onde constam números vacinais da Influenza entre os anos de 2017 e 2022.

O DATASUS é um departamento de informática do SUS. Nele foi possível acessar informações como população total, e total de idosos vacinados por faixa etária. O presente estudo tem como público-alvo os idosos, devido a sua grande importância diante do cenário de pandemia do SARS-CoV-2, pois se enquadram no grupo de risco de ambos os vírus.

O instrumento de coleta aplicado no estudo foi a análise de materiais/documental. Ela se fundamenta na averiguação de dados já existenciais, tornando possível a comparação entre informações de divergentes épocas ou detecção de semelhanças ao decorrer do tempo. Essa proposta metodológica pode ser empregada tanto em pesquisas qualitativas, quanto quantitativas, visando buscar informações concretas de acordo com o tema central da pesquisa (JUNIOR *et al.*, 2021). Diante disso, foi empregado o método de pesquisa survey, ele se baseia em uma investigação quantitativa por meio de levantamento e interpretação de dados obtidos. Após a coleta dos dados necessários eles foram devidamente tabulados, analisados e interpretados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUANTIDADE DE IDOSOS VACINADOS

No ano de 2017 a quantidade de idosos vacinados contra influenza no município de Aracatu se mostrou superior entre as faixas etárias de 60 a 64 anos e inferior entre 75 a 79 anos. No ano seguinte, 2018, o maior número de idosos vacinados ficou entre o intervalo etático de 65 a 69 anos e o menor permaneceu entre os de 75 a 79 anos. Podendo notar também uma alteração no número total de idosos vacinados, que se tornou superior ao ano anterior (Figura 1).

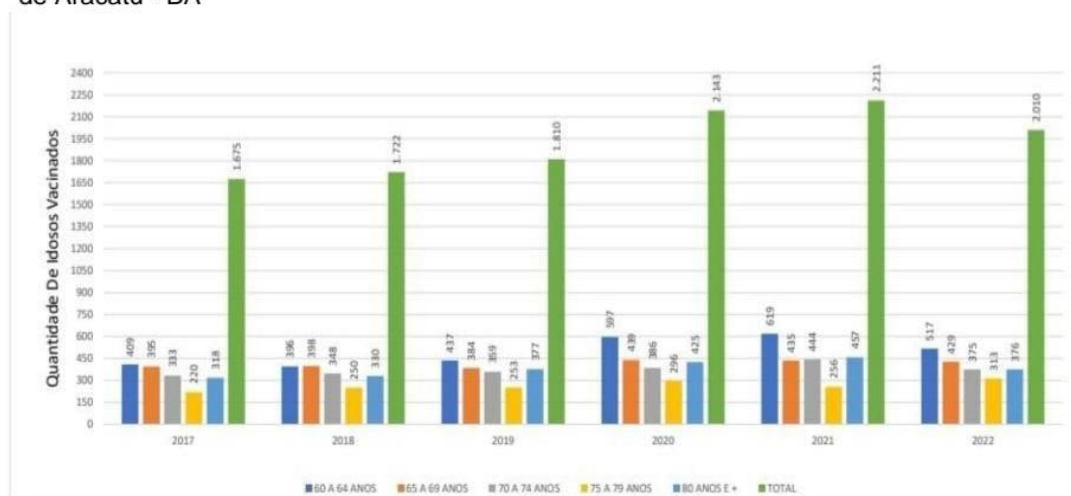
No ano de 2019, o grupo de 60 a 64 anos voltou a possuir o maior número de vacinados, enquanto o de 75 a 79 anos se manteve inferior ao demais. A quantidade total de idosos evoluiu em relação ao ano anterior (Figura 1).

Em 2020, os idosos entre 60 e 64 anos permaneceram entre os mais vacinados, dessa vez em uma quantidade ainda maior que o ano antecedente. Já a faixa dos 75 a 79 anos mantiveram-se em menor quantidade, porém evoluíram em relação a 2019 (Figura 1). A quantidade total de vacinados também se estendeu.

No próximo ano, 2021, apenas o intervalo de idade entre 75 a 79 anos regrediu em comparação ao ano decorrido. Ocorreu um aumento de vacinados nas demais faixas etárias e os de 60 a 64 anos permaneceram em seu maior número (Figura 1). O total de vacinados também se tornou maior nesse ano.

Por fim, em 2022, apenas os idosos entre 75 a 79 anos progrediram, havendo diminuição nos demais. Entretanto, os que se vacinaram entre 60 e 64 anos continuaram em maior quantidade. Mesmo com sua evolução, comparado ao ano anterior, o número de idosos entre 75 e 79 anos persistiram-se entre os menores. A quantidade total de idosos vacinados sofreu uma queda associando ao ano de 2021. Já que esse foi o ano com o maior número total de idosos vacinados (Figura 1). Valendo ressaltar que a pandemia de COVID-19 já se encontrava presente nesse período, assim como no ano de 2020.

Figura 1 - Quantidade de idosos vacinados por faixa etária no ano de 2017 a 2022 na cidade de Aracatu - BA



Fonte: SIPNI WEB. Acesso em 31/10/2022, Ministério da Saúde.

Pesquisa realizada através do banco de dados do DATASUS, assim como o atual estudo, teve como público alvo os idosos da região brasileira entre os períodos de 2016 a 2020, apontou também um aumento gradativo nas vacinações entre os anos de 2019 a 2020, em relação a temporada de 2017 a 2018. Definiu-se como principal justificativa para essa alteração, o fato de que no ano de 2020 a pandemia se encontrava em seus índices mais elevados. Diante disso, a população demonstrou mais interesse pela imunização contra a influenza, procurando evitar que ambos os vírus fossem confundidos, já que apresentam diversos fatores semelhantes. (COSTA *et al.*; 2021).

De acordo com o artigo publicado por Menezes *et al.* (2021), ainda que a quantidade de idosos vacinados durante a COVID-19 tenha apresentado um índice satisfatório, deve-se chamar a atenção em futuras campanhas vacinais para populações com menores condições socioeconômicas.

Estudo realizado em regiões brasileiras, que teve como intuito pesquisar o impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos, destacou que alguns idosos apresentam uma conscientização mais afluada em relação a importância da vacinação, ocasionando uma maior adesão à campanha. Foi observando também, que idade avançada, não ser fumante e a existência de doenças crônicas promovem um aumento da adesão vacinal. (AZAMBUJA *et al.*, 2020).

Salienta-se como fator influente nas variações das taxas vacinais o índice de escolaridade, pois quanto mais idosos, menor a possibilidade de escolarização. Fato esse que se relaciona diretamente com dificuldade de compreensão sobre a importância vacinal, seus riscos e benefícios (GOMES, 2013; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2020).

Outro ponto de extrema relevância de se apresentar é o fato de que as orientações de profissionais da área da saúde influenciam positivamente para o alcance da meta vacinal. Ademais, é essencial que os idosos se vacinem anualmente, para que a adesão seja mantida, logo, a orientação e direcionamento do público alvo deve ser realizada de forma anual (AZAMBUJA *et al.*, 2021).

Além da importância verificada da atuação dos profissionais de saúde, a mídia também foi considerada de suma importância para recordar sobre a data inicial e final das campanhas vacinais contra influenza. Os meios de comunicação além de terem uma utilidade extensa na divulgação das campanhas, também podem ser empregados para disseminar informações à população sobre a relevância da vacinação para as classes prioritárias, como os idosos. Essa ampla notoriedade se tornou positiva na aderência à vacinação por pessoas com doenças crônicas e comorbidades (BACURAU; FRANCISCO, 2022).

A melhoria notória no número de indivíduos vacinados contra influenza nos anos pandêmicos ressaltou-se de forma positiva, pois com a possível co-circulação de ambos os vírus a vacinação se mostrou de extrema relevância no combate a evolução para casos graves ocasionados pela coinfeção de ambos os vírus (BRASIL, 2022).

MÉDIA ARITMÉTICA DA COBERTURA VACINAL, QUANTIDADE DA POPULAÇÃO, NÚMERO DE FALTOSOS E TAXA DE ABANDONO PERCENTUAL

Para adquirir a porcentagem da cobertura vacinal de idosos do município de Aracatu nos anos de 2017 a 2022, foi realizado um cálculo de média aritmética, que tem como objetivo a obtenção de um valor mais concreto quando o elemento de uma população é adquirido aleatoriamente. Por meio disso, pode-se observar que os anos de 2017, 2018, 2019 e 2022 não atingiram a meta de 90% da cobertura vacinal. Apesar do ano de 2020 e 2021 terem sido marcados por altos índices de contaminação pelo vírus da COVID-19, foram os únicos que ultrapassaram a meta preconizada pelo Ministério da Saúde. Ao analisar os números de faltosos, nota-se que o ano de 2022 obteve um valor mais significativo, bastante próximo do que foi obtido no ano de 2017. Já o ano de 2020, apresentou o valor igual a zero.

Observa-se pela taxa de abandono que os anos de 2019 a 2021 estão em minoria, apontando uma maior adesão a campanha (Figura 2). Ressalta-se ainda que a partir do ano de 2020, o Brasil passou a enfrentar um período de pandemia, por conta do vírus SARS-CoV-2. Diante desse cenário, a vacinação contra influenza se tornou cada vez mais relevante.

Figura 2 - Média aritmética da cobertura vacinal, quantidade da população, número de faltoso e taxa de abandono percentual para idosos segundo região de Aracatu - BA, 2017-2022.

Ano	Cobertura Vacinal Idosos	Quantidade da População Idosos	Faltosos	Taxa de abandono
	%	n	n	%
2017	88,61	1.985	310	15,62
2018	84,38	1.985	263	13,25
2019	89,08	1.985	175	8,82
2020	107,96	1.985	0	0
2021	92,40	2.392	181	3,39
2022	84,00	2.392	382	15,97
$\bar{x}$ Aracatu	91,07	2.120,7	218,5	9,51

Fonte: SIPNI WEB Acesso em 31/10/2022, Ministério da Saúde.

Desde 2017, a meta vacinal passou a ser de no mínimo 90% de cada grupo prioritário: profissionais de saúde, crianças no intervalo etático de seis meses a menos de cinco anos, gestantes, puérperas e idosos (ESPÍRITO SANTO, 2017). Segundo Azambuja *et al.* (2020) as coberturas vacinais com alcance acima de 100% chamam atenção, isso pode ser ocasionado especialmente pelo envelhecimento da população brasileira.

Estudo realizado no município de Ipatinga – MG, que também utilizou os idosos como público-alvo, apontou que a adesão à campanha vacinal em 2017 e 2018 foram de consecutivamente 53% e 50% (PERON, *et al.*, 2022). Igualmente abaixo da média, porém com valores menores do que os obtidos na presente pesquisa, que foram de 88,61% e 84,38%.

Estudo realizado teve por base populacional 133 cidades brasileiras, apontou como entrevistados 8,265 idosos, iniciado no ano de 2020, obteve uma cobertura vacinal de 82,3%, identificando maior alcance vacinal em indivíduos com melhores condições financeiras e maior nível de escolaridade (MENEZES, *et al.*, 2021). Mesmo apresentando um percentual satisfatório, a meta de cobertura não foi atingida, exibindo um valor bem abaixo do encontrado no atual estudo.

Em meio ao panorama de saturação dos serviços de saúde, diante dos elevados números de casos de Covid-19, a vacinação contra influenza assumiu um papel de grande

importância perante a proteção de populações suscetíveis ao desenvolvimento de formas graves de doença, diminuindo o impacto das complicações respiratórias ocasionadas pelo vírus da influenza, reduzindo a sobrecarga no sistema de saúde durante o período pandêmico. (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se mostrou essencial na apresentação das diferenças no decorrer dos anos, comparando o cenário pré e pós pandemia, o que pode contribuir com uma análise temporal para as pesquisas científicas relacionadas as campanhas vacinais. Ressalta-se também a necessidade da investigação da exposição das causas para adesão vacinal ou sua diminuição.

O objetivo de avaliar os diferentes quantitativos vacinais e relacioná-los de forma dinâmica e concreta foi alcançado com êxito. A partir dessa avaliação foi possível identificar alternâncias quando ao alcance das coberturas vacinais, traçando possíveis motivos que possibilitaram essas mudanças.

A meta vacinal não alcançada na maioria dos períodos se justifica de acordo com o apresentado na literatura pela diversidade socioeconômica e cultural, juntamente com aspectos que influenciam no acesso ao sistema de saúde. Outra razão para a falta de adesão é a deficiência de informações importantes sobre as campanhas de vacinação, como data de início e fim, efeitos adversos, grupos prioritários, entre outros. Já as temporadas com maiores índices vacinais, destaca-se o fato do receio de uma possível coinfeção pelos vírus da influenza e COVID-19, já que isso poderia ocasionar possíveis problemas respiratórios, principalmente para idosos com doenças crônicas. Tornando-os suscetíveis a complicações virais.

É primordial apontar a importância que as mídias e meios de comunicação refletem diante das campanhas vacinais, pois podem oferecer um alcance informativo fundamental para a conscientização e aceitação das vacinas, além de ofertar um amplo conhecimento a respeito das campanhas.

Os profissionais farmacêuticos apresentam uma importância significativa no meio vacinal, pois seu trabalho direto com o público possibilita orientações a respeito da relevância das vacinas, auxiliando no combate a informações inverídicas. Sua atuação na imunização proporciona melhorias nas taxas vacinais, ressaltando o trabalho em conjunto

com os demais profissionais da área para possíveis realizações de planos nacionais de vacinação para a população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. *et al.* Consenso para o tratamento e profilaxia da influenza (Gripe) no Brasil. **Sociedade brasileira de pediatria**, v. 5, n. 1, p. 1-40, 2015. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/consenso_influenza.pdf. Acesso em: 07 nov. 2022.

ANTUNES, J, L, F. *et al.* Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 10, p. 2157-2168, 2015. DOI 10.1590/0102-311X00065414. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxYGhQm7s5Xgyg9tLYY5fqB/?lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2022.

ARAÚJO, J. C. N.; NASCIMENTO, T. E. **Fatores de não adesão relacionados à vacina contra a influenza na população idosa**. Orientador: Prof. Ms. Evertton Aurélio Dias Campos. Artigo (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, 2020. Disponível em: [Tháyana Erica Nascimento 0006815 Jose Cleiton Nascimento Araujo 005186 .pdf \(uniceplac.edu.br\)](https://www.uniceplac.edu.br/Tháyana%20Erica%20Nascimento%200006815%20Jose%20Cleiton%20Nascimento%20Araujo%20005186.pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

AZAMBUJA, H. C. S. *et al.* O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00040120. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cgWr4YqwJCmqP3zNGbj3M8v/?lang=pt#:~:text=Identificou%2Dse%20uma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20diretamente,vacina%C3%A9%20modesto%20em%20idosos>. Acesso em: 07 nov. 2022.

AZAMBUJA, H. C.S. *et al.* Fatores determinantes na adesão à vacina contra influenza em pessoas idosas de um município do interior de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, 2021. DOI 10.1590/1981-22562021024.210205. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pkths8PdnYPwpHc9bkpvjnt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BACURAU, A. G. M; FRANCISCO, P. M. S. B. Prevalência de vacinação contra a influenza em idosos brasileiros com doenças crônicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, 2019. DOI 10.1590/0102-311X00230518. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4MmBqYg89pyK3FJkKSgJfgt/?lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2022.

BACURAU, A. G. M; FRANCISCO, P. M. S. B. Doenças crônicas em idosos e vacinação contra a influenza: orientação dos profissionais de saúde e o papel da mídia. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, 2022. DOI 10.5712/rbmfc17(44)2819. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2819/1720>. Acesso em: 07 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Informe técnico da 24ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/arquivos/informe-da-24a-campanha-nacional-de-vacinacao-contra-a-influenza.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CASTRO, L. F. S. O. *et al.* Influenza e SARS-CoV-2: distinção clínica e imunopatológica no decorrer da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. 1-10, mar. 2022. DOI <https://doi.org/10.25248/REAS.e9963.2022>. Disponível em: [Vista do Influenza e SARS-CoV-2: distinção clínica e imunopatológica no decorrer da pandemia da Covid-19 \(acervomais.com.br\)](https://www.acervomais.com.br/vista-do-influenza-e-sars-cov-2-distincao-clinica-e-imunopatologica-no-decorrer-da-pandemia-da-covid-19). Acesso em: 07 nov. 2022.

COSTA, T. N. M. *et al.* Vacinação contra influenza em idosos no Brasil no período de 2016 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, out. 2021. DOI <https://orcid.org/0000-0003-1319-5591>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21909/19535>. Acesso em: 11 dez. 2022.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Estado da Saúde. Gerência de Vigilância em Saúde. Programa estadual de imunizações e imunopreveníveis. **Informe técnico da 19ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**. Brasília, 2017. Disponível em: [https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Imuniza%C3%A7%C3%A3o/Febre%20Amarela/Informe%20T%C3%A9cnico%2019%C2%BA%20Campanha%20Nacional%20de%20Vacinacao%20contra%20Influenza%20ES%20-%202017%20-%20Final%20\(1\).pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Imuniza%C3%A7%C3%A3o/Febre%20Amarela/Informe%20T%C3%A9cnico%2019%C2%BA%20Campanha%20Nacional%20de%20Vacinacao%20contra%20Influenza%20ES%20-%202017%20-%20Final%20(1).pdf). Acesso em: 07 nov. 2022.

FIGUEIREDO, A. L. S. **Adesão de idosos à vacinação contra influenza**. Orientador: Mário Rogério da Silva Santos. 2016. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Saúde da Família a Universidade Aberta do SUS.) - Universidade do rio de Janeiro Universidade Aberta do SUS, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/8055/1/Anna%20Luiza%20Stofeles%20de%20Figueiredo.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GOMES, W. R. *et al.* Adesão dos idosos à vacinação contra gripe. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 7, n. 4, 2013. DOI 10.5205/reuol.3188-26334-1-LE.0704201311. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11592/13622>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GUGEL, S. *et al.* Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22710-22722, mar. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n3-135. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Y2klw7JbBpoJ:https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/25872/23417+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 13 abr. 2022.

JUNIOR, E. B. L. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Op0RE3FTU->

AJ:<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 maio 2022.

LIMA, F. J. E.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. A. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 1, p. 521-527, fev. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MENEZES, A. M. B. *et al.* Vacinação para influenza em idosos na pandemia COVID-19: estudo de base populacional em 133 cidades brasileiras. **Ciência e saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.09382021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zWQMqbJpNPP73Vt69xBNz9L/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOURA, R. F. **Fatores associados à vacinação anti-influenza em idosos: um estudo baseado na pesquisa Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento - SABE**. Orientador: José Leopoldo Ferreira Antunes. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2013. DOI 10.11606/D.6.2013.tde-11112013-105957. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-11112013-105957/pt-br.php>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PERON, N. L. Vacinação contra a influenza nos idosos de Ipatinga-MG entre 2013 e 2018. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 3, p.10280-10295, 2022. DOI:10.34119/bjhrv5n3-192. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/48590/pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

RIBEIRO, J. F. *et al.* Influenza (Gripe). **Editora Científica**, [s. l.], v. 1, p. 247-270, 2017. DOI <https://dx.doi.org/10.37885/201001751>. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001751.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SÁ, O. A. B. *et al.* Fatores associados a adesão e não adesão à vacina contra influenza em idosos: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 34, n. 1, p. 45-51, 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210304_112108.pdf. Acesso em: 07 nov. 2022.

SANTANA, N. L. S. **Imunização na terceira idade: um estudo acerca da adesão às vacinas**. Orientador: Ms. Milena Silva Costa. 2014. 63 p. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/9808>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SOARES, A. C. *et al.* Vacinação influenza e o coeficiente de mortalidade por doenças respiratórias em idosos no Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, n. 2, p. 65-84, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/55055>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SOUZA, F. O. *et al.* Hesitação vacinal para influenza entre trabalhadores(as) da saúde, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. e00098521, 31 jan. 2022. DOI

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00098521>. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n1/e00098521/>. Acesso em: 10 maio 2022.

USUPHUR, R. E. G.; KINIGHT, K.; GOEL, V. Análise de séries temporais da relação entre o vírus da gripe e as internações hospitalares de idosos em Ontário, Canadá, por pneumonia, doença pulmonar crônica e insuficiência cardíaca congestiva. **American Journal of Epidemiology**, v. 149, p. 85-92, jan. 1999. DOI 10.1093/oxfordjournals.aje.a009731. Disponível em: <https://academic.oup.com/aje/article/149/1/85/205393?login=false>. Acesso em: 07 nov. 2022.

VIEIRA, R. H. G. **Situação vacinal contra a Influenza dos profissionais de enfermagem em um hospital de ensino: Diagnóstico e Intervenções**. Orientador: Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann. 2011. 168 p. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95781>. Acesso em: 13 abr. 2022.